

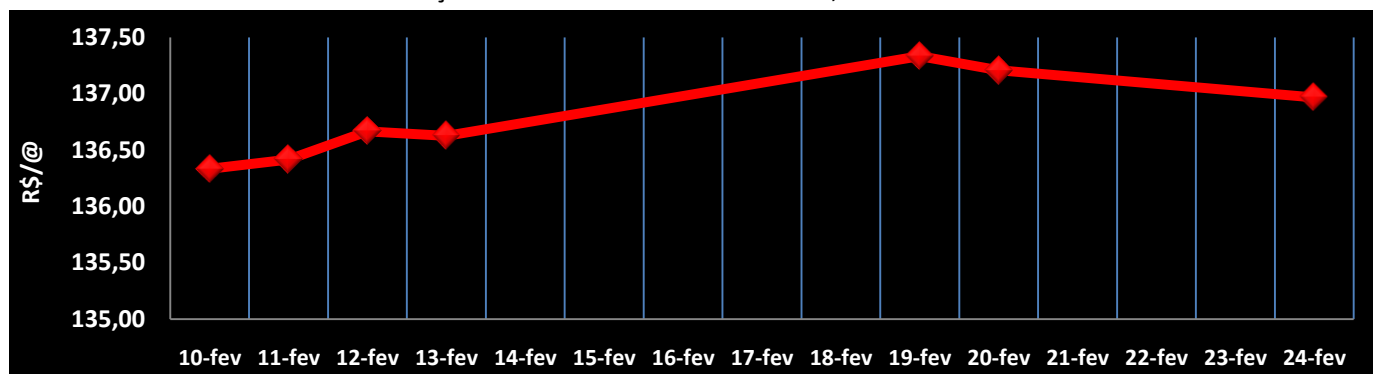


## BOVINOCULTURA DE CORTE MERCADO INTERNO

No mercado interno da bovinocultura de corte, o período de 10 a 20 de fevereiro foi marcado de um lado pela restrição de oferta que se estendeu durante o mês de fevereiro pressionando os preços para cima, de outro pela demanda desaquecida que puxou os preços para baixo na ponta atacadista. O resultado desse comportamento foi praticamente o equilíbrio de preço e conseqüentemente a redução da margem dos frigoríficos. Durante o período a escala média foi de 7 dias. O maior preço registrado para a arroba do boi foi de R\$ 138,00/@ na maioria das regiões do Estado e o mínimo de R\$ 135,00/@ esteve presente nas regiões do Bolsão e Pantanal.

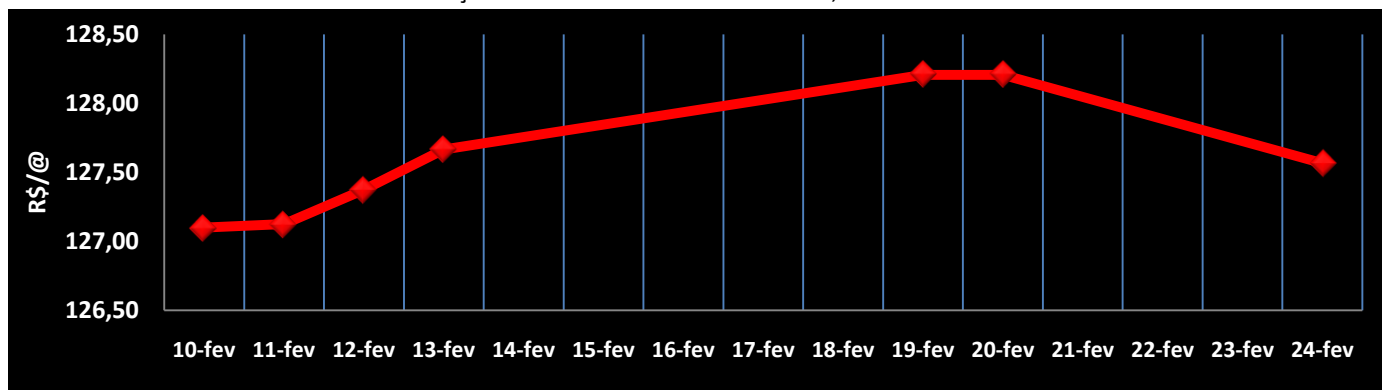
Rompendo com este cenário, no dia 24 de fevereiro, a paralisação dos caminhoneiros e conseqüentemente bloqueio de rodovias pelo Estado, começaram a repercutir efeitos negativos (externalidades negativas) no mercado da bovinocultura de corte. Nesse sentido, alguns frigoríficos suspenderam e outros limitaram seus abates, em função da dificuldade de escoamento (conforme figura 1). Caso essa greve persista o escoamento tanto da produção, quanto de insumos necessários serão ainda mais prejudicados, restringindo a formação de novas ofertas e comprometendo aquelas prontas para escoamento.

**Gráfico 1** - Preço médio à vista da arroba do boi, em Mato Grosso do Sul.



Fonte e Elaboração: DECON/ SISTEMA FAMASUL

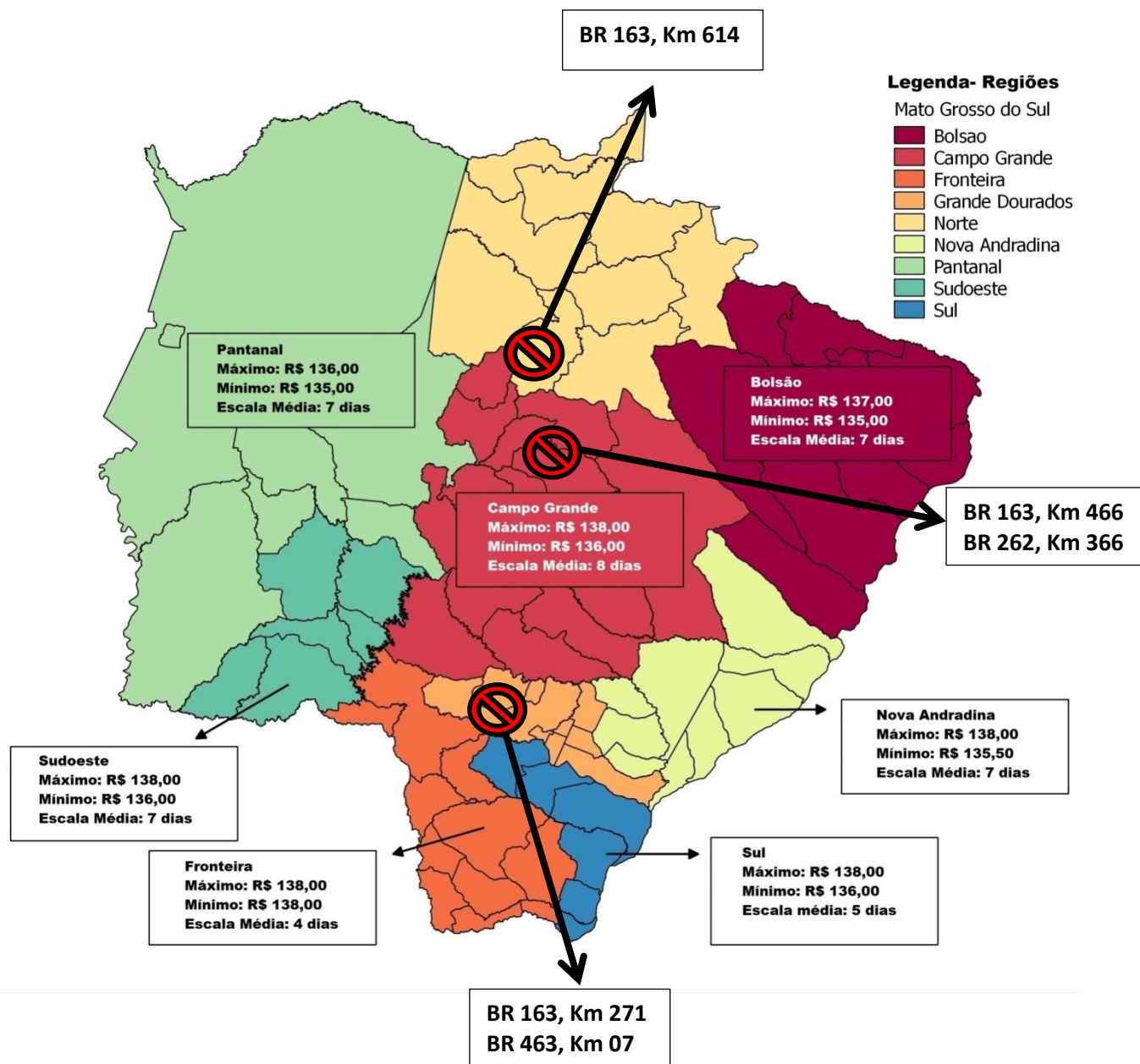
**Gráfico2** - Preço médio à vista da arroba da vaca, em Mato Grosso do Sul.



Fonte e Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL



**Figura 1** - Valores máximo e mínimo da arroba do boi à vista nas microrregiões de MS, no período de 10 a 24 de fevereiro de 2015.



Fonte e Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL.



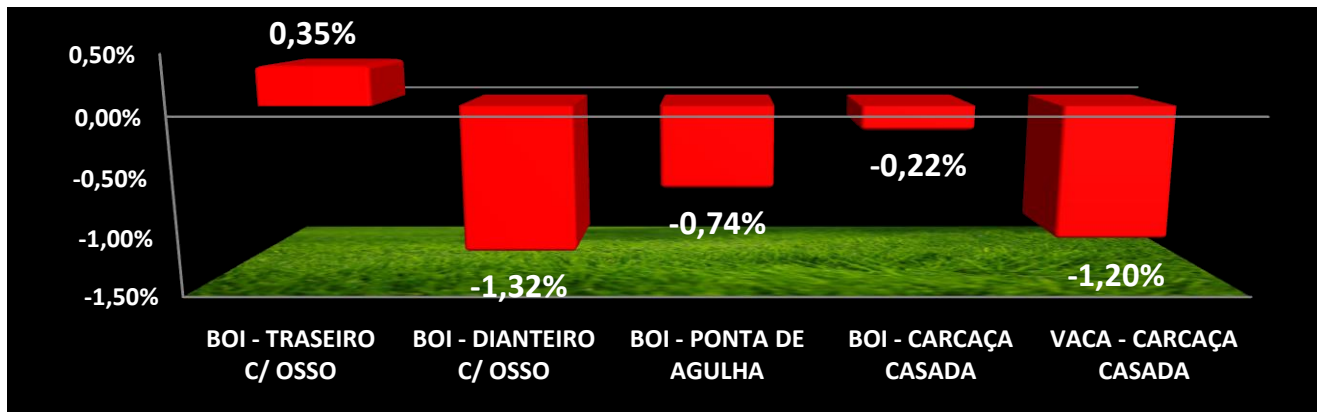
Trechos bloqueados da rodovia.



## ATACADO

No atacado paulista, a maioria dos principais deteve queda nos preços, influenciado, de acordo com alguns relatos dos frigoríficos, pela demanda desaquecida. A maior queda registrada durante o período foi do dianteiro com osso – boi.

**Gráfico 3** - Variação média dos preços dos cortes bovinos no atacado de São Paulo, de 10 a 23 de fevereiro de 2015.



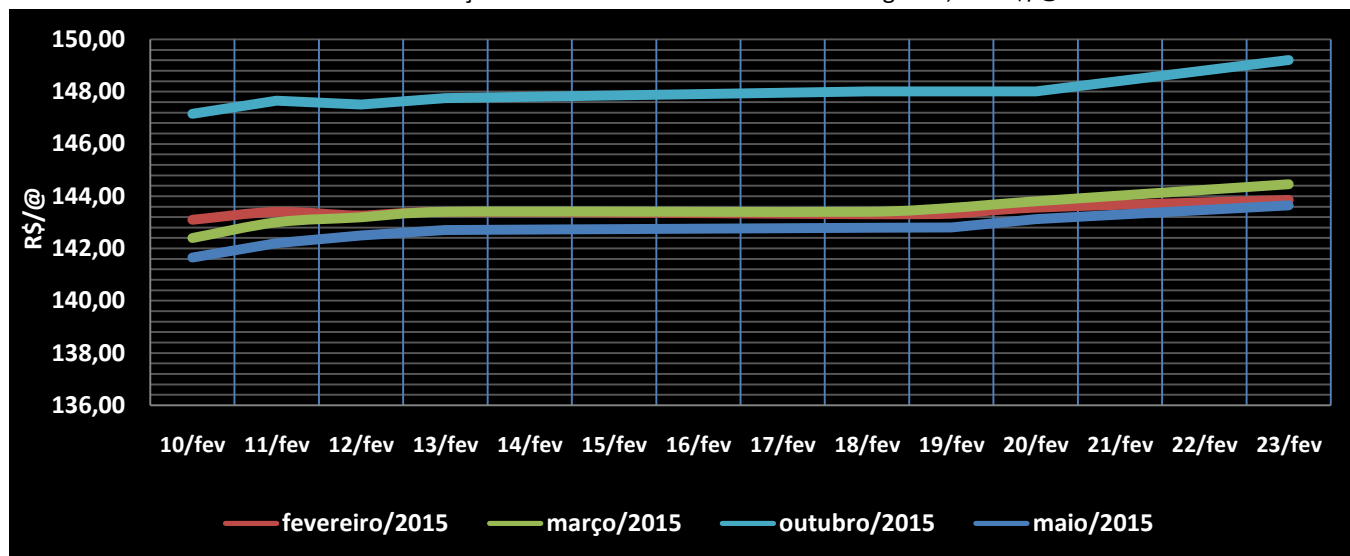
Fonte: CEPEA | Elaboração: DECON/ SISTEMA FAMASUL

## MERCADO FUTURO

Influenciado em parte pela restrição de oferta no mercado físico, o mercado futuro do boi gordo se manteve em cenário de alta. A média de preços dos contratos negociados foi de: R\$ 143,40 para fevereiro,

com leve valorização de 0,52%; de março R\$ 143,40, variação de 1,44%; maio R\$ 142,68, 1,41% de apreciação; e por fim de outubro R\$ 147,91, 1,39% de valorização.

**Gráfico 4** - Preço médio dos contratos futuros do boi gordo, em R\$/@



Fonte: BM&F | Elaboração: DECON/ SISTEMA FAMASUL

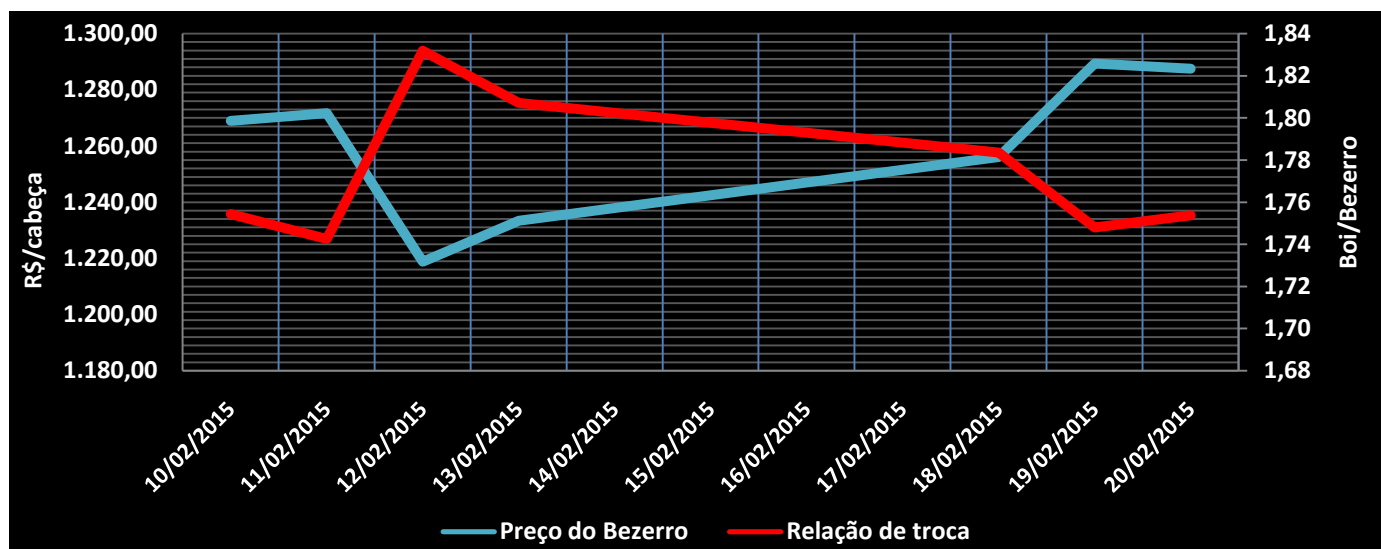


## MERCADO DE REPOSIÇÃO

De 10 a 23 de fevereiro, o bezerro foi cotado em média a R\$ 1.264,34, leve aumento de 1,07% em relação à primeira semana de fevereiro. Somente durante esse período a apreciação foi de 1,58%. De

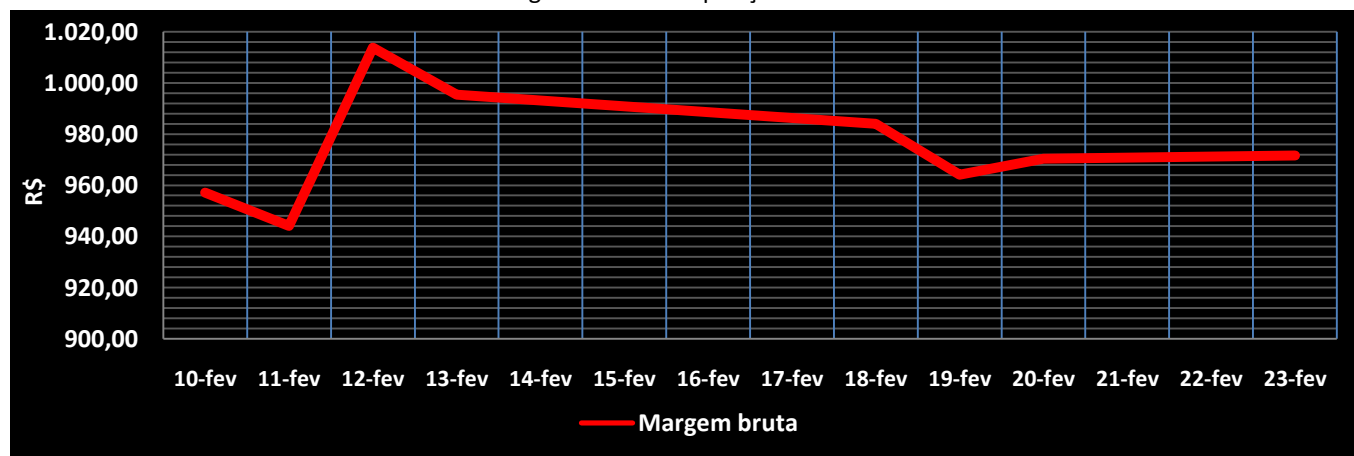
modo que com o preço praticamente estável da arroba do boi, a relação de troca foi de 1 boi para 1,77 bezerros, com uma margem de reposição de R\$ 975,18.

**Gráfico 5** - Preço médio do bezerro à vista em Mato Grosso do Sul vs. relação de troca (boi gordo de 16,5@/bezerros).



Fonte: CEPEA/ESALQ/USP | Elaboração: DECON/ SISTEMA FAMASUL.

**Gráfico 6** - Margem bruta de reposição em Mato Grosso do Sul.



Fonte: CEPEA/ESALQ/USP | Elaboração: DECON/ SISTEMA FAMASUL.

### ELABORAÇÃO

#### Pecuária

Daniela Teixeira

#### ANALISTA TÉCNICA

Adriana Mascarenhas

#### DIAGRAMAÇÃO

Unidade de Design Sistema Famasul

